MOÇÃO Nº 88/17

Moção de aplausos à ação do Núcleo de Investigações Jornalísticas da Tv Record e à ação da Polícia Civil Fluminense, por meio da Delegacia de Repressão a Crimes de Informática (DRCI) do Rio de Janeiro, na operação aquarius, com a prisão de um dos curadores do jogo baleia azul.

O jogo Blue Whale, conhecido no Brasil como "Baleia-azul", cuja finalidade é induzir ou instigar os seus usuários ao suicídio, sendo o público alvo crianças, adolescentes e jovens causou alertas policiais e de saúde em oito Estados (SP, PR, MG, MT, PE, PB, RJ e SC).

Estima-se que no Brasil, 11% dos brasileiros tenham tido acesso a jogos que incitam o suicídio. O jogo Baleia azul, denominado "um pacto de suicídio", possui 50 desafios diários e o participante sempre deve enviar a comprovação do desafio cumprido a um dos administradores do jogo, que é denominado curador, até chegar ao último desafio que é o de tirar a própria vida.

Os desafios que são ordenados para as crianças, adolescentes e jovens, são os mais horripilantes. Somente uma mente fria e perversa pode elaborar e transmitir essas missões a seres vulneráveis. Desafios como: faça algo doloroso, "machuque-se", corte o seu lábio, fure suas mãos com agulhas, fique doente, corte seu braço com uma lâmina, "3 cortes grandes", mas é preciso ser sobre as veias e o corte não precisa ser muito profundo, envie a foto para o curador, ele confirmará se você é uma pessoa de confiança, assim, o jogador seguirá para o próximo nível. Ou seja, desafios de automutilação, até atingir o último desafio, que é o de tirar a própria vida.

O Jornal da Record exibiu uma reportagem exclusiva sobre quem de fato está por trás do jogo Baleia Azul e por meio desta, a Polícia Civil do Rio de Janeiro efetuou a prisão de um dos curadores do jogo suicida, em Nova Iguaçu.

Após se passar por "participante" do jogo e se infiltrar em comunidades restritas, o Núcleo de Investigações Jornalísticas da Record TV após meses de investigações, identificou conseguiu se encontrar com o administrador do jogo. O mesmo não desconfiou que a conversa estava sendo gravada, ele falou sobre o jogo e contou por que queria levar os jovens a cometer o suicídio.

Após a divulgação desse material, a Polícia Civil fluminense, por meio da Operação Aquarius, passou a investigar o rapaz, ocorrendo assim a prisão do primeiro curador do jogo Baleia Azul no Brasil, Matheus Silva, codinome "Calango", pois era assim que ele queria ser chamado pelos participantes, um jovem de apenas 23 anos que apresentou traços de psicopatia.

Como parlamentar, inclusive, elaboramos e protocolamos diversas proposições sobre a temática na Câmara Municipal de Salvador, sendo que

um Projeto de Indicação destinou-se ao Excelentíssimo Senhor presidente da República para que realizasse uma ação urgente, juntamente com o MPU e órgãos correlatos em questões tecnológicas no país, para tratar, combater e erradicar este problema de imensa gravidade social, qual seja, o jogo suicida, "Blue Whale" que põe em risco as vidas das nossas crianças, adolescentes e jovens brasileiros, tendo sido aprovado por esta Casa Legislativa. Também realizamos uma audiência pública sobre o jogo Baleia Azul com uma mesa composta por profissionais capacitados para tratar do assunto.

Destarte, através desta Moção de Aplauso, esta Casa Legislativa parabeniza o Núcleo de Investigações Jornalísticas da TV Record, bem como, a Polícia Civil fluminense, por meio da Delegacia de Repressão a Crimes de Informática do Rio de Janeiro na operação Aquarius com a prisão de um dos curadores deste jogo que instigou e/ou induziu diversos participantes cometerem o suicídio, sendo considerado um crime grave previsto pela legislação penal brasileira.

CIENTIFICAR: ao diretor de gestão de jornalismo do Jornal da Record, o Sr. Leandro Cipoloni, e ao delegado titular da Delegacia de Repressão a Crimes de Informática (DRCI) do Rio de Janeiro.

Sala das Sessões, 19 de julho de 2017.

ROGÉRIA SANTOS